

CERTIFICADOS DA PICARETAGEM



» SAULO ARAÚJO

Concluir os três anos do ensino médio em um mês é possível no Distrito Federal. Pelo menos três instituições que oferecem supletivo a distância prometem entregar a declaração de término do antigo segundo grau em até 30 dias, duas delas em uma semana. Pela legislação, o curso avançado deve ter duração de no mínimo 1,2 mil horas, mas não é o que ocorre no Imperium Concursos e no Centro Educacional Evolução, ambos situados em Taguatinga Centro. No primeiro, as facilidades são tantas que o interessado em terminar os estudos "a jato" tem até um professor à disposição para auxiliar na realização das provas. Já no segundo, a secretária garante "ser quase impossível" não se sair bem nos exames. Já o Centro Educacional Bandeirantes (Ceban), no Núcleo Bandeirante, pede um mês para emitir o documento equivalente ao diploma dos ensinos médio e fundamental e dá ao aluno um leque de benefícios que até mesmo uma estrangeira que mal fala a língua portuguesa consegue a aprovação.

Os exemplos citados foram constatados pelo Correio em contatos feitos nos estabelecimentos entre 27 e 29 de junho. O suposto esquema é semelhante aos procedimentos irregulares adotados pelo Instituto Latino-Americano de Línguas (Ilal), que emitia certificados de ensino médio sem autorização da Secretaria de Educação (Leia Memória). Na recepção do Ceban, a reportagem acompanhou o diálogo mantido entre uma mulher com pouco domínio da língua local e a secretária. A estrangeira pediu o resultado de dois testes realizados e se espantou com a resposta que recebeu. "A senhora passou com oito em biologia e cinco em história." Surpresa, ela abriu um sorriso e, com enorme dificuldade, exclamou: "Que legal!"

"Legal" apenas para os donos dos cursos supletivos do DF que, visando o lucro fácil, ignoram a qualidade do ensino. Ainda no Ceban, a professora identificada como Lilian disse ser "perfeitamente possível" terminar os ensinos fundamental e médio em 30 dias (leia diálogo ao lado).

No Imperium, a suspeita de que o curso não capacita o estudante começa pelo folheto distribuído. A impressão é repleta de erros de gramática. "A partir, unico, distâcia e raciocínio" são algumas palavras escritas incorretamente — a maneira correta é: "A partir, único, distância e raciocínio".

Das três instituições citadas, o Imperium é a única sem credenciamento na Secretaria de Educação. Os certificados e as declarações são emitidos em nome de outras instituições. Convencer a mantenedora da empresa a reduzir de seis meses para uma semana a duração do ensino médio não foi difícil. Sem saber que falava com um jornalista, a mulher que se apresentou como professora Flávia admitiu que as aulas são incapazes de acrescentar algo na formação do estudante. "Tem aluno que não estuda nada e passa", confessou.

Declaração

Numa simulação feita pela própria educadora, o aluno não gastaria mais do que seis dias para se tornar legalmente apto a assumir qualquer função que exija o término do último período de ensino antes da faculdade. "Se você fizer hoje (28) a matrícula, faz a prova na sexta-feira (1º/7) e, até quarta-feira (6/7), eu te entrego a declaração e o histórico, que é o que pedem para contratação num emprego, por exemplo." Mesmo que o aluno estudasse 24 horas, o que é impossível, ele não conseguiria chegar perto de atingir as 1,2 mil recomendadas pela lei.

Procedimento semelhante é adotado no Centro Educacional Evolução. A funcionária que se identificou como Roberta prometeu a entrega da declaração de conclusão de curso em apenas uma semana. "Você faz a matrícula hoje e faz as provas na semana que vem. Passando em tudo, você já tem direito ao documento, que é válido por 180 dias. São 11 matérias. Pode fazer cinco na quarta e seis no sábado", contou.

Se você fizer hoje (28) a matrícula, faz a prova na sexta-feira (1º/7) e, até quarta-feira (6/7), eu te entrego a declaração e o histórico"

professora que se identificou como funcionária do Imperium Concursos

Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press



Edifício do Centro Educacional Bandeirantes (Ceban), localizado no Núcleo Bandeirante: 30 dias para a emissão do documento equivalente ao diploma dos ensinos médio e fundamental

LIMINARES AMPARAM ENTIDADES IRREGULARES

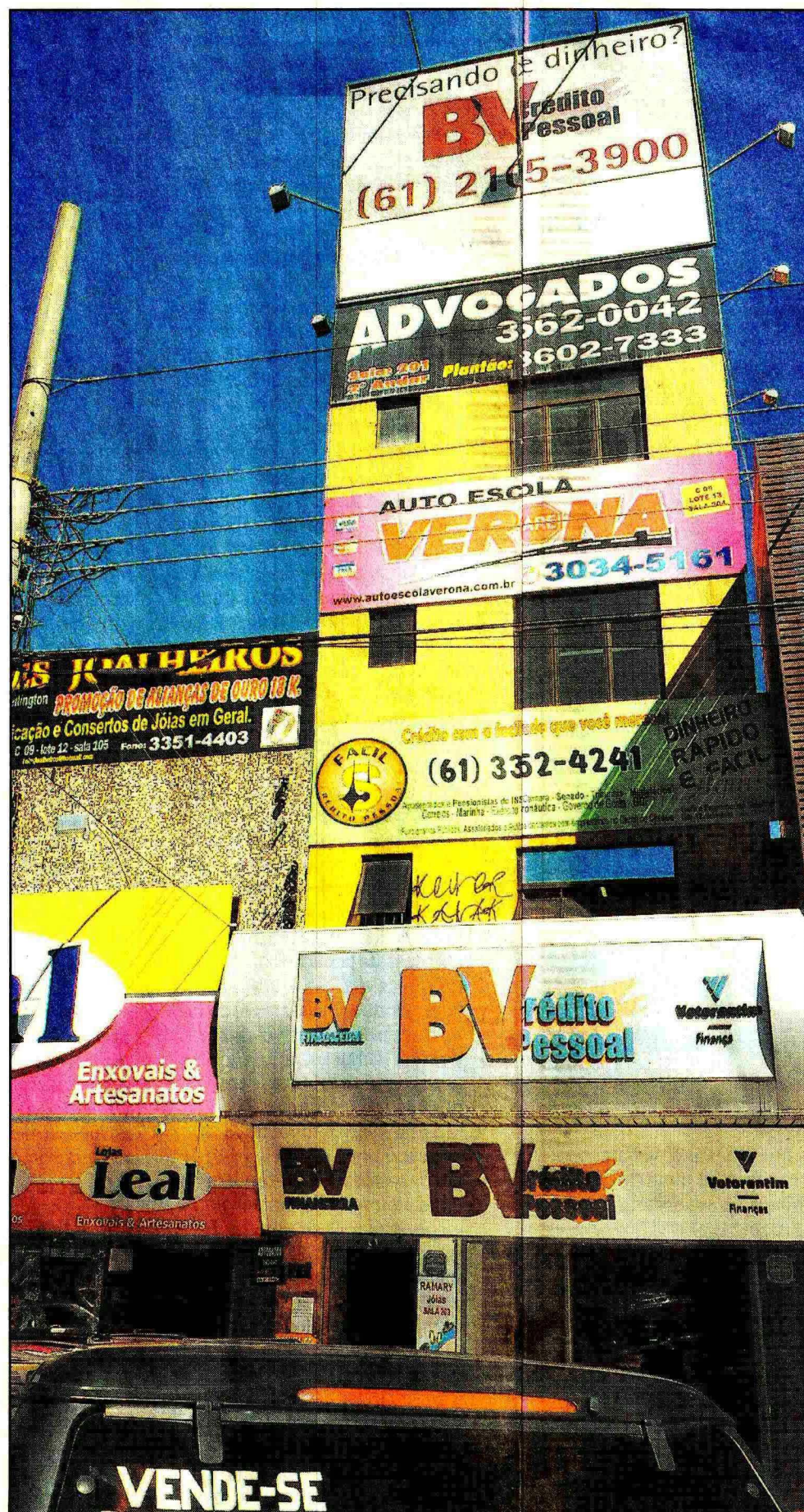
Há um ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução nº 3/2010, que instituiu novas regras para os cursos de educação básica. No texto, ficou estabelecida a carga horária mínima de 1,6 mil horas de estudos para os anos finais — sexto ao nono ano — do ensino fundamental e 1,2 mil horas para o ensino médio. O tempo de conclusão fica a critério dos alunos, em comum acordo com a instituição, mas os estabelecimentos que se preocupam em oferecer conteúdo de qualidade não permitem que o estudante termine o ensino médio antes de seis meses de aprendizado a distância.

O Correio teve acesso aos pareceres de quatro escolas descredenciadas em 2011 por agirem de forma parecida com o Imperium, o Evolução e o Ceban. Na conclusão de um deles, o conselheiro argumenta que "embora a legislação não estabeleça o tempo de duração (em dias, meses ou anos) na modalidade a distância, como ocorre na modalidade presencial, não é razoável que o aluno conclua as 1,6 mil horas (exigidas para o fundamental) ou as 1,2 mil horas-relógio previstas como carga horária mínima para os referidos cursos em dois meses ou menos, e ainda com expedição de declaração de conclusão em vinte e quatro horas".

Falhas

As escolas descredenciadas pela Secretaria continuam funcionando amparadas por liminares na Justiça. São elas: Colégio Mariano, situado em Ceilândia; Colégio Kadima, no Recanto das Emas; Centro Educacional Brasil Central, em Taguatinga Norte; e Centro Integrado Excelsus, na Asa Sul.

A emissão indiscriminada de declarações é uma prática comum no DF. No ano passado, o Correio publicou um levantamento realizado pela Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino (Cosine) da Secretaria de Educação, que identificou pelo menos 40 escolas de ensino presencial e a distância com falhas administrativas. Tratava-se, na maioria, de centros de ensino não reconhecidos pelo órgão para formar e encaminhar estudantes aos ensinos fundamental e médio por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Fachada do prédio onde funciona o Imperium Concursos em Taguatinga: sem identificação da escola

Memória



DIPLOMA DE R\$ 3 MIL

A partir de novembro de 2009, o Correio Braziliense denunciou um esquema de venda de históricos escolares e de certificados de conclusão de ensino médio por meio do Instituto Latino-Americano de Línguas (Ilal). A fraude, identificada pela Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino (Cosine) da Secretaria de Educação do DF, colocou em xeque a entrada de milhares de brasileiros na universidade. Na série de reportagens, foi revelado que as cinco unidades do Ilal no DF nunca tiveram autorização do órgão para oferecer supletivo. As declarações e os comprovantes emitidos apareciam acompanhados de históricos escolares atestados por

empresas do Rio de Janeiro (RJ). Parte dos certificados era vendida para menores de 18 anos, que, segundo o documento, concluíram o ensino médio via Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os documentos eram negociados por até R\$ 3 mil. Não havia aulas. Os estudantes revelaram ainda que podiam ligar para os pais, amigos e até namorados enquanto faziam os exames. Os donos do Ilal foram indiciados por estelionato pela Delegacia de Defraudação e Falsificação (DEF). Segundo a delegada Ivone Rossetto, titular da unidade, o inquérito ainda não foi concluído, porque algumas testemunhas não foram localizadas para prestar depoimento.